

# Popeye e Tintin entram em domínio público nos Estados Unidos em 2025

written by O Cidadão | 26 de Dezembro, 2024



O mesmo acontece com algumas obras canônicas de autores consagrados como Ernest Hemingway, William Faulkner, John Steinbeck ou Virginia Woolf, cujos direitos de autor, que têm uma proteção de 95 anos a partir do ano da sua primeira publicação, irão expirar naquele país.

No ano passado, a versão original da personagem do Rato Mickey deixou de estar protegida pelos direitos de autor e, desde então, a presença deste ícone da Disney no domínio público tem vindo a aumentar.

*“É um tesouro. Há uma dúzia de novos desenhos animados do Mickey – ele fala pela primeira vez e calça as conhecidas luvas brancas. E há obras-primas de Faulkner e Hemingway, os primeiros filmes sonoros de Alfred Hitchcock, Cecil B. DeMille e John Ford, música fantástica de Fats Waller, Cole Porter e George Gershwin. É muito emocionante”*, afirmou Jennifer Jenkins, diretora do Centro para o Estudo do Domínio Público da Universidade de Duke, citada pela Associated Press.

## LITERATURA

**Popeye**, o marinheiro, com os seus antebraços protuberantes, a sua fala arrastada e a sua propensão para as lutas, foi criado pelo cartunista norte-americano E.C. Segar e fez a sua primeira aparição numa coluna do jornal *Thimble Theater* em 1929, proferindo as suas primeiras palavras, *“‘Ja think I’m a cowboy?”* quando lhe perguntaram se era marinheiro.

Tal como aconteceu com o Rato Mickey no ano passado e com o Ursinho Pooh em 2022, apenas a versão mais antiga pode ser reutilizada.

Os famosos espinafres que deram ao marinheiro a sua superforça, por exemplo, não existiam desde o início e são o tipo de elemento de carácter que poderá dar origem a disputas legais.

Também as curtas-metragens de animação que apresentam a sua voz característica só começaram em 1933, pelo que continuam protegidas por direitos de autor nos Estados Unidos, tal como sucede com o filme de 1980 do realizador Robert Altman, protagonizado por Robin Williams como Popeye e Shelley Duvall como a sua querida Olívia Palito.

Este filme teve uma receção inicial morna, e o mesmo aconteceu com *“As Aventuras de Tintin”*, do realizador Steven Spielberg, em 2011, apesar de a banda desenhada sobre o rapaz repórter, criação do artista belga Hergé, ter sido uma das mais populares na Europa durante grande parte do século XX.

O adolescente de traços simples, com pontos nos olhos e franja levantada como uma onda do mar, apareceu pela primeira vez num suplemento do jornal belga **Le Vingtième Siècle** e tornou-se uma publicação semanal.

A banda desenhada também surgiu pela primeira vez nos Estados Unidos em 1929. As suas cores vivas características – incluindo o cabelo arruivado de Tintin – só apareceram anos mais tarde e podem, tal como os espinafres do Popeye, ser objeto de disputas legais.

Na verdade, em grande parte do mundo, Tintin só se tornará propriedade pública 70 anos após a morte do seu criador, em 1983.

Em Portugal, também se aplica esse prazo legal: as obras entram no domínio público 70 após a morte do autor, o que significa que, no dia 1 de janeiro de 2025, vão tornar-se públicas as obras criadas por pessoas que morreram em 1954.

Além destas personagens, há vários livros, sobretudo da literatura norte-americana, que também se tornam públicos.

Uma dessas obras é o romance **“O Som e a Fúria”**, de William Faulkner, que, com a sua inovadora técnica de escrita de fluxo de consciência, foi uma sensação após a publicação.

**“O adeus às armas”**, de Ernest Hemingway, junta-se ao seu anterior **“Fiesta. O sol nasce sempre”** no domínio público.

Também o primeiro romance de John Steinbeck, **“Uma chávina de ouro”**, de 1929, entrará no domínio público, tal como **“Um quarto só seu”**, da romancista britânica Virginia Woolf, um ensaio extenso que se tornaria um marco do feminismo da literatura modernista, que assim se junta ao **“Mrs. Dalloway”**, já no domínio público dos Estados Unidos.

## **CINEMA**

Mas nem só no meio literário haverá entradas no domínio

público, alguns dos primeiros trabalhos de grandes figuras do cinema terão o mesmo destino.

Uma década antes de se mudar para Hollywood e fazer filmes como **“Psico”** e **“A Mulher Que Viveu Duas Vezes”**, Alfred Hitchcock fez **“Chantagem”** na Grã-Bretanha, um filme que começou por ser mudo, mas passou a ser sonoro durante a produção, resultando em duas versões diferentes, uma das quais o primeiro filme sonoro do Reino Unido, e de Hitchcock.

**John Ford**, cujos ‘westerns’ posteriores o colocariam entre os realizadores mais famosos do cinema, também fez a sua primeira incursão no som com **“The Black Watch”**, de 1929, um épico de aventuras que inclui o futuro colaborador principal de Ford, John Wayne, como jovem figurante.

**Cecil B. DeMille**, já uma figura proeminente de Hollywood, graças aos seus filmes mudos, estreou-se na filmografia falada, também em 1929, com o melodrama **“Dinamite”**.

Groucho, Harpo e os outros **irmãos Marx** tiveram o seu primeiro papel de protagonistas no cinema em **“The Cocoanuts”**, de 1929, um precursor de futuros clássicos como **“Animal Crackers”** e **“Duck Soup”**.

**“The Broadway Melody”**, o primeiro filme sonoro e o segundo filme a ganhar o Óscar de melhor filme, também se tornará público, embora seja frequentemente classificado entre os piores vencedores de melhor filme.

E depois de **“Steamboat Willie”** ter tornado público o primeiro Mickey Mouse, mais uma dúzia das suas animações terão o mesmo estatuto, incluindo **“The Karnival Kid”**, no qual falou pela primeira vez.

## **MÚSICA**

A música também tem entradas no domínio público em 2025, com as canções do último ano dos chamados **“loucos anos 20”** prestes

a tornarem-se propriedade pública nos Estados Unidos.

As composições de Cole Porter **“What Is This Thing Called Love?”** e **“Tiptoe Through the Tulips”** estão entre as músicas em destaque, assim como o clássico do jazz **“Ain’t Misbehavin”**, escrito por Fats Waller e Harry Brooks.

**“Singin’ in the Rain”**, que mais tarde ficaria para sempre associada ao filme de Gene Kelly, de 1952, estreou-se no filme **“The Hollywood Revue”**, de 1929, e passará também a ser do domínio público.